

# Amor Gentio

Atrasado ia eu ao trabalho nesta manhã, portanto tomei o ônibus ao invés de seguir caminhando. Demorou a sair, mas compreendi que o motorista tinha seu horário. Saiu.

Muita gente entrou na parada seguinte, a uns poucos metros. Lentidão no trânsito na Rua Riachuelo. Apenas um ordinário início de manhã? Quase. Mais adiante, ao menos um dos motivos da retenção se revela numa forma bem particular: primeiro, avisto um grupo de pedreiros ou garis mirando fixamente alguma coisa, eu a pensar que fosse uma mulher. Errado.

Um espetáculo mais atraente: dois mendigos entrelaçados, literalmente na sarjeta. Entrelaçados sim, pois com a lentidão de movimentos mais pareciam estar a se amar, rolando em água suja e sabão mistos, gozando de pouca sobriedade e entregues à luxúria e excitação de parar o trânsito, amando-se como se nem a vida lhes importasse mais, roçando a caminho da roda do ônibus e da comoção geral, resgatados por um dos garis.

Este fora devidamente agradecido por um dos mendigos, com um polegar para cima simbolizando sua gratidão, logo que teve sua mão livre desse imbróglio passionai, boêmio, hedonista. Lembranças da Lapa.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/amor-gentio-1>